

Abril de 2016 – nº 471

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



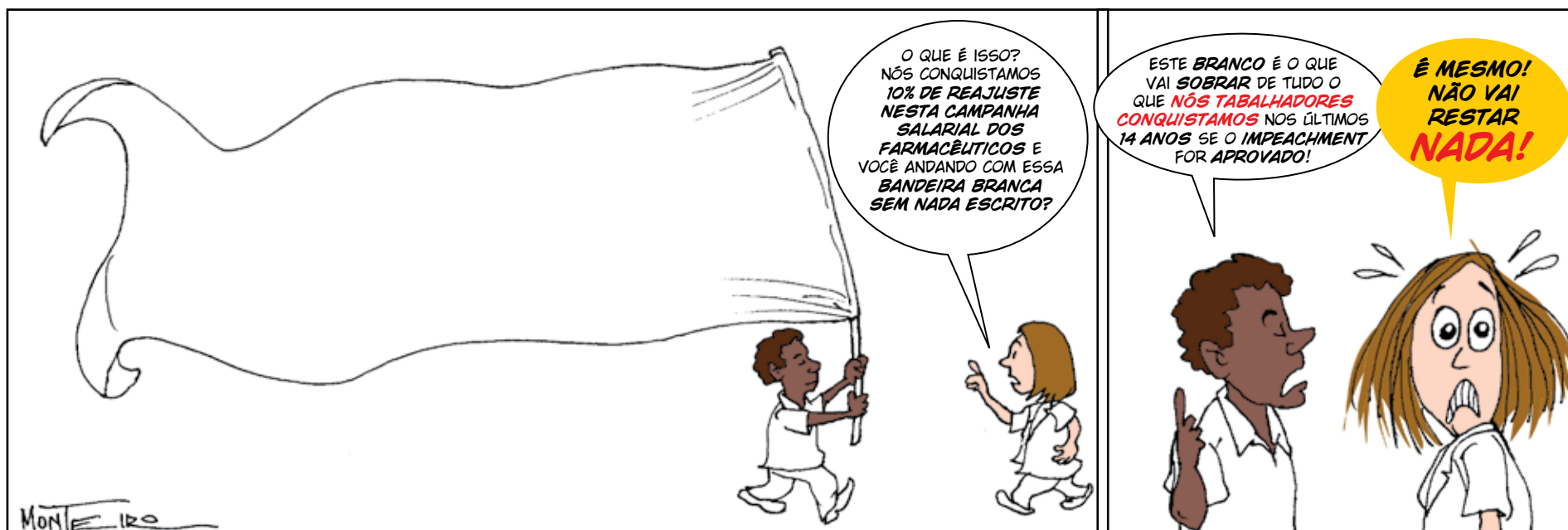
Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

Trabalhadores aprovam reajuste de 100%

Acordo garante reposição integral da inflação e ganho real para o setor farmacêutico. Reajuste também será aplicado nos pisos e na PLR





EDITORIAL

Impeachment é contra os trabalhadores

Temos acompanhado nas ruas e na mídia o embate entre os que defendem a continuidade do atual governo e os que defendem o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT).

O discurso de ódio tem crescido de forma alarmante nas ruas e nas redes sociais, dividindo o País entre “coxinhas” e “petralhas”. As informações picotadas e tendenciosas disseminadas pela mídia contribuíram muito para essa polarização, mas nenhum veículo de comunicação explica quem está por trás desse processo de impeachment, quem ganha e quem perde com ele.

Os últimos 14 anos de consecutivos governos petistas demonstraram que é possível crescer com inclusão social. A valorização do sa-

lário mínimo e projetos importantes como Minha Casa, Minha Vida e o Prouni, por exemplo, abriram novos horizontes para os trabalhadores, que puderam ter acesso à casa própria e à educação de qualidade.

Patrões estão por trás de tudo, o objetivo é acabar com a CLT

O atual governo mostrou de que lado sempre esteve e isso não agradou uma parcela importante da sociedade, liderada por empresários e políticos de direita, que tem feito de tudo para impedir o

curso do atual governo, que foi eleito democraticamente.

Mesmo sem haver nenhuma acusação contra a presidenta Dilma Rousseff, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, acatou o pedido de impeachment e acelerou o processo de votação na Câmara. Nunca a nossa Câmara dos Deputados trabalhou tanto e tão agilmente. Mas por que tanta pressa? Quem está por trás disso tudo?

Fiesp, Firjan e Fiep, entre outras (federações patronais de todo o País), têm sido as principais financiadoras desse processo, assim como fizeram em 1964, financiando o golpe militar.

Essas federações defendem uma total reforma da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). O objetivo é acabar

com a licença-maternidade, com o FGTS, com as férias, o 13º salário e o pagamento das horas extras. O objetivo dos empresários é aprovar a livre negociação, que é péssima para o trabalhador, porque ele perde direitos adquiridos importantes.

Mas isso é só o começo. Também querem liberar a terceirização para todas as atividades das empresas, flexibilizar jornada e salários, extinguir a multa do FGTS em caso de dispensa, elevar a idade mínima para aposentadoria e desvincular o piso da Previdência do salário mínimo.

Num passado recente, na década de 1990, assistimos a muitas tentativas de cortes aos direitos dos trabalhadores, durante o governo Fernando Henrique Cardoso

(PSDB), que na verdade é o partido que tem maior interesse no atual processo de desgaste político da presidenta Dilma; ou seja, os empresários e o PSDB estão alinhados com o mesmo objetivo.

Inúmeras vezes nos posicionamos totalmente favoráveis às investigações de casos de corrupção. Mas defendemos também que todos os partidos e políticos sejam investigados de forma imparcial. Porém, o que temos assistido hoje é um verdadeiro linchamento de alguns com o claro objetivo de priorizar um outro projeto político que visa beneficiar apenas empresários, em detrimento dos trabalhadores.

Nós temos lado e o nosso é dos trabalhadores!

Diretoria colegiada

COLÔNIAS E CLUBE DE CAMPO FECHADOS EM JUNHO

As colônias de férias de Solemar e Caraguatuba e o Clube de Campo de Arujá do Sindicato estarão fechados entre os dias 1º de junho e 1º de julho para obras preventivas de manutenção.

CATEGORIA FORTE



FIQUE SÓCIO

ACESSE O NOSSO SITE:
www.quimicosp.org.br



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua John Harrison, 175 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.0631

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

Embu-Guaçu – Praça Inácio Pires de Moraes, 7, sala 2 – Centro

Tels.: (11) 4661.2589 / 4661.2168

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2015/2019 – Adir Gomes Teixeira, Ailton Pereira Nunes, Alex Ricardo Fonseca, André Pereira Rodrigues, Andréa Rita de Cássia Silva, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Bartolomeu Barbosa Santiago, Carlos Eduardo de Brito, Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Alves dos Passos, Célia Maria Assis de Souza, Clarineide Ribeiro Dorea da Silva, Deusdete José das Virgens (Dedé), Edna Vasconcelos do Amaral, Edson Luiz Passoni, Elaine Alves Nascimento Blefari, Elizabeth Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Fátima Fernandes Pereira Gonsalvia, Geralcino Santana Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benício, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Deves Santos da Silva, José dos Reis dos Santos Valadares, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Pinheiro, Lutemburgue Nunes Ferreguete (Nunes), Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Nilson Mendes da Silva, Núbia Dyana Ferreira de Freitas, Osvaldo Bezerra (Pipoka), Regiane de Souza Machado Gomes, Renato Carvalho Zulato, Rosana Sousa Fernandes, Sílvia Maria de Souza, Sueli Souza Santos, Waldir de Moraes, Wladecir dos Santos

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTb 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Estagiária: Mariana Sicchi Dib Antonio – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Cândido & Oliveira Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000



Setor farmacêutico garante 10% de reajuste salarial

É o 11º ano consecutivo que categoria conquista ganho real

Eduardo Oliveira



Os trabalhadores do setor farmacêutico aprovaram, em assembleia no último dia 8 de abril, a assinatura do acordo do setor que garante reajuste de 10% em todas as faixas salariais, até o teto de R\$ 7.759,71; sendo que quem ganha acima desse valor terá um reajuste fixo de R\$ 775,91.

O acordo contempla a inflação do período – em março fe-

chou em 9,91% – e garante um ganho real de 0,08% aos trabalhadores. Este é o 11º ano consecutivo que a negociação garante aumento real de salário.

O reajuste de 10% também foi aplicado nos pisos salariais e na PLR mínima para empresas que não têm um programa próprio de participação. Os trabalhadores também garantiram vale-alimentação/cesta

básica que varia de R\$ 184,00 a R\$ 250,00, dependendo do tamanho da empresa.

O secretário de Organização do Sindicato, Adir Teixeira, salienta que as negociações foram bastante sofridas devido ao momento político que o País vive. “A indústria farmacêutica é um dos poucos setores que têm passado ilesos pela crise. Porém, a

instabilidade política e econômica é usada nas mesas de negociações com o objetivo de dificultar o processo negocial”, avalia.

Por outro lado, o sindicalista lembra que, enquanto outras categorias estão perdendo direitos, os farmacêuticos garantiram ganho real e ampliaram muito o valor da cesta/vale-alimentação.

TOME NOTA

Reorganização silenciosa

➔ Pesquisa revela que o governador Geraldo Alckmin (PSDB) está realizando uma reorganização escolar silenciosa. Neste ano foram feitas 70 mil matrículas a mais do que no ano passado na rede estadual de ensino; entretanto, foi apurado que 2.800 salas foram fechadas em todo o Estado de São Paulo, causando superlotação nas salas.

Apeoesp denuncia

➔ De acordo com a Apeoesp (Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo), foram fechadas cerca de 100 salas de aula na região de Caieiras, Franco da Rocha, Mairiporã e Francisco Morato, e outras escolas estão sob ameaça de fechamento.

Trens parados

➔ O Metrô tem adotado a prática de retirar peças de alguns trens para repor em outros devido à falta de repasse de verba do governo do Estado. De acordo com os funcionários, há falta de pelo menos 3 mil peças para manutenção.

Insegurança nos vagões

➔ O Sindicato dos Metroviários denuncia que do mês passado para este o número de trens parados aumentou de cinco para nove e que os trabalhadores são orientados a liberar os trens para circulação mesmo que não estejam prontos.

Privatização à vista

➔ A privatização do sistema é a meta do governador Geraldo Alckmin. Segundo o Sindicato dos Metroviários, so governo está fazendo de tudo para precarizar o sistema e justificar a privatização.

Vacinação H1N1

➔ Começou na última semana, em São Paulo, a vacinação contra o H1N1. Prioritariamente serão imunizadas crianças de seis meses a cinco anos, idosos e gestantes. A vacinação será feita em 451 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Trânsito melhor

➔ O congestionamento em horários de pico na cidade de São Paulo diminuiu no ano passado, em comparação com 2014. No período da manhã (7h às 10h), a redução foi de 6,6% e, no período da tarde (17h às 20h), chegou a 16,6%.

Efeito Haddad

➔ A melhora no trânsito é atribuída às medidas implantadas pelo prefeito Fernando Haddad, como a redução da velocidade nas vias e a ampliação das faixas de ônibus.

FIQUE POR DENTRO DOS AVANÇOS

REAJUSTE SALARIAL

- ➔ 10% de reajuste para salários até R\$ 7.759,71
- ➔ Acima de R\$ 7.759,71, reajuste fixo de R\$ 775,97

PISOS SALARIAIS

- ➔ Para empresas com até 100 empregados: R\$ 1.378,49
- ➔ Para empresas com mais de 100 empregados: R\$ 1.551,55

PLR (para empresas sem programa próprio)

- ➔ Para empresas com até 100 empregados: R\$ 1.475,10
- ➔ Para empresas com mais de 100 empregados: R\$ 2.046,00

VALE-ALIMENTAÇÃO OU CESTA BÁSICA

- ➔ Para empresas com até 100 empregados: de R\$ 100,00 para R\$ 184,00 (reajuste de 84,0%)
- ➔ Para empresas com mais de 100 empregados: de R\$ 160,00 para R\$ 250,00 (reajuste de 56,3%)

ACESSO A MEDICAMENTOS

- ➔ 12,5% de reajuste



MAIS DE 60 MIL PESSOAS NA PRAÇA DA SÉ

No último dia 31 de março, a Praça da Sé foi tomada por mais de 60 mil pessoas das mais diferentes regiões do Estado de São Paulo. O ato “Em Defesa da Democracia e Contra o Golpe” foi organizado pela Frente Brasil Popular, que reúne mais de 60 entidades dos movimentos sociais e sindical e a Frente Povo Sem Medo.

Em todo o País, mais de 800 mil pessoas participaram das atividades contra o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

Douglas Izzo, presidente da CUT São Paulo, acredita que a força popular vai barrar o impeachment, mesmo se ele for consolidado pelo Congresso Nacional. “Não vamos reconhecer o ilegítimo mandato presidencial conquistado por meio de um

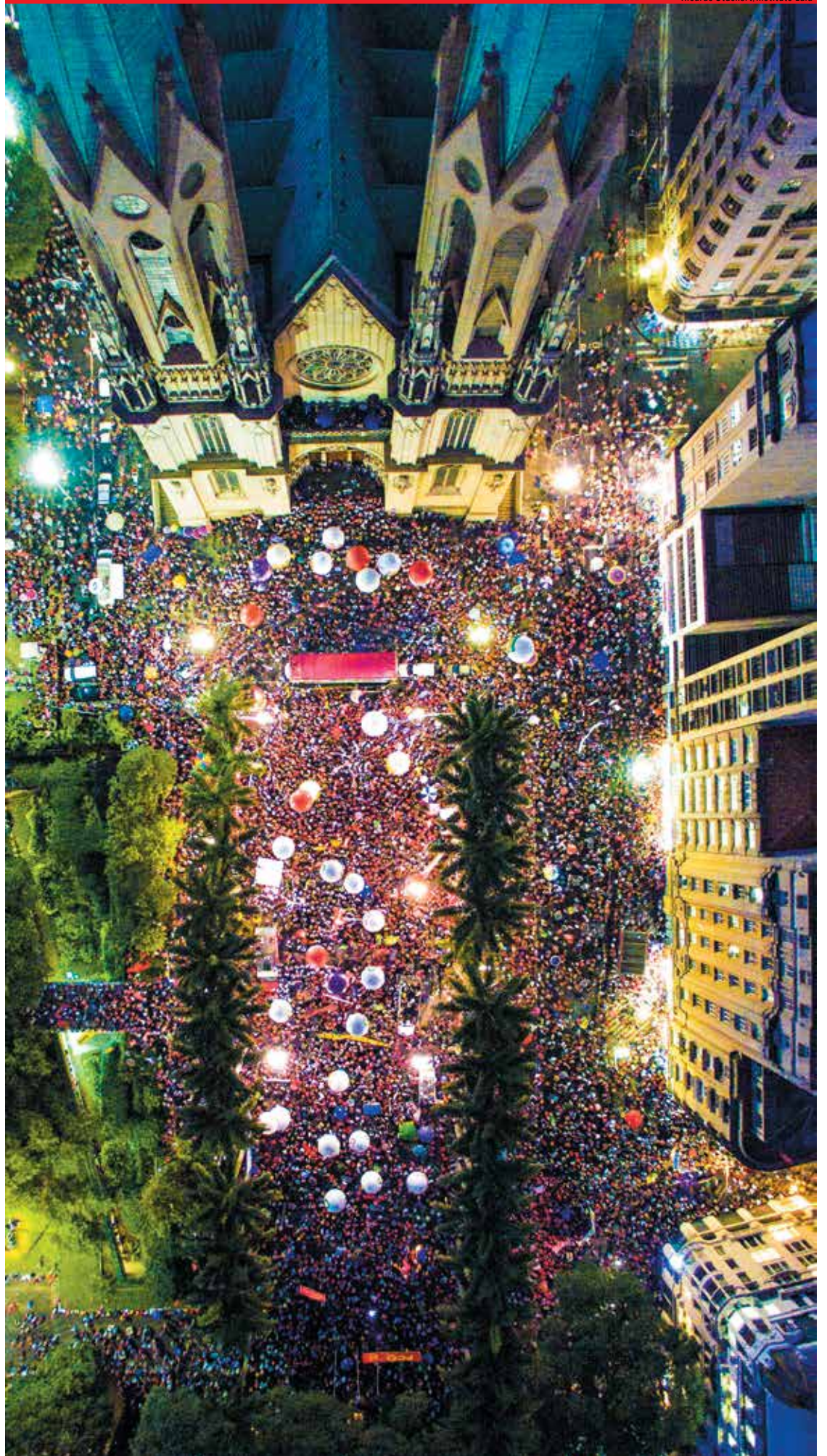
golpe. Temer representa ataques aos direitos trabalhistas, avanço da terceirização e fim das políticas sociais. Por isso banqueiros, empresários e conglomerados de mídia o apoiam”, avalia.

Izzo lembrou ainda que os próximos dias serão decisivos para o futuro do País. “Aqui neste país tem um povo que é de luta, que é da cidade e do campo. E é esse povo que está hoje na Praça da Sé, defendendo a democracia e a luta da classe trabalhadora.”

A data escolhida para o ato é simbólica: remete ao golpe de 1964, quando os militares instauraram a ditadura no País. E a Praça da Sé sempre abrigou importantes movimentos populares, como a campanha das Diretas Já! em 1984.

Atos realizados em todo o País, em defesa da democracia, reúnem 800 mil pessoas

Ricardo Stuckert/Instituto Lula



O QUE PERDEMOS COM O IMPEACHMENT

Não há base legal para o impeachment. Se ele acontecer, causará graves danos ao nosso sistema democrático, a começar por uma grave crise política internacional, o que agravará a crise econômica do País.

SAIBA O QUE MAIS PERDEMOS COM O IMPEACHMENT

- Programas sociais do governo que ajudam na diminuição de desigualdades sociais, como Minha Casa, Minha Vida e Bolsa Família;
- Políticas públicas de saúde, como o Mais Médicos, SUS e Farmácia Popular;
- Políticas de acesso à educação superior, como cotas, Prouni, Pronatec e Fies;
- Empresas estatais, que geram riquezas e garantem o desenvolvimento econômico do País, serão privatizadas;
- Política de valorização do salário mínimo, que apresentou ganhos desde o governo Lula, não terá continuidade;
- Direitos trabalhistas como o 13º salário, FGTS e férias, com a consolidação da lei da terceirização do trabalho;
- Políticas voltadas aos direitos de minorias (povos indígenas, negros, LGBTT e mulheres).